



GT - GESTÃO EM TURISMO
Modalidade da apresentação: Comunicação oral

ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DE DOCENTES DE TURISMO NO MUNICÍPIO DE NATAL/RN

Ana Christina R. dos Santos¹
Carlos Gutierrez Q. da Silva²
Dimas Magalhães Bicalho³
Hallyson Santos do Nascimento⁴
Isabella Ludimilla B. do Nascimento⁵

RESUMO

O Turismo é um fenômeno da contemporaneidade percebido como atividade econômica, política, social e cultural que possui aspectos estudados por diferentes áreas da ciência como a Filosofia, Sociologia, Geografia, Economia, dentre outros. Em âmbito profissional, a característica ampla do turismo implica uma boa capacitação e qualificação dos profissionais que atuam no setor. Diante de um cenário mercadológico dinâmico, emerge a figura do docente em turismo, com o desafio de adequar os perfis profissionais que surgem dos cursos acadêmicos para o mercado. Tendo em vista a crescente procura por essa profissão, buscou-se coletar e analisar – mediante aplicação de questionários – informações sobre o perfil, área de atuação e percepção (mercado, academia, discentes) de profissionais docentes do município de Natal já atuantes na área. O presente estudo nos permite observar o alto grau de satisfação dos profissionais envolvidos, assim como o panorama atual de mercado e também a percepção dos professores acerca da atuação como docente em Turismo.

Palavras-chave: Turismo. Graduação. Docência.

1 INTRODUÇÃO

O estudo do Turismo passa pelo entendimento de um fenômeno que pode ser tratado sob as diversas perspectivas, tornando-se objeto de estudo de várias áreas, dentre elas a Sociologia, a Geografia, a Economia, a Administração e a Psicologia, por exemplo. No entanto, como área de atuação de professores, possui formação própria e um rol de possibilidades e oportunidades de estudos tão múltiplos quanto à própria

¹ Graduanda em Turismo da Universidade do Rio Grande do Norte.

² Graduando em Turismo da UFRN.

³ Graduando em Turismo da UFRN.

⁴ Graduando em Turismo da UFRN.

⁵ Mestre em Turismo e Professora Substituta da UFRN.

característica do setor. Se como atividade econômica é amplamente reconhecido por ter impacto relevante, como área acadêmica se encontra em um estágio de desenvolvimento devido a sua criação, no Brasil, em 1971. A capacitação dos profissionais ligados ao Turismo é de fundamental importância para o desenvolvimento do setor. Neste sentido, o corpo docente do Turismo desempenha o papel de formação e qualificação diante de um cenário mercadológico e acadêmico completamente dinâmico e desafiador, em virtude das crescentes mudanças no contexto cultural, tecnológico e mercadológico da área. E esta, vale sinalizar, encontra-se em constante reestruturação, construída por processos de mercado que provém de um sistema riquíssimo em variáveis. Dessa forma, o corpo docente deve ser capaz de fazer frente aos desafios de adequar os perfis profissionais que partem dos cursos acadêmicos para o mercado.

É importante mencionar que dentre todos os cargos e funções possíveis ao turismólogo, a carreira na docência talvez não tenha sido considerada num primeiro momento como uma carreira a ser seguida por quem ingressa no curso. De acordo com o MEC (BRASIL, 2003, p.4):

Quanto ao perfil desejado, o curso de graduação em Turismo deverá oportunizar a formação de um profissional apto a atuar em mercados altamente competitivos e em constante transformação, cujas opções possuem um impacto profundo na vida social, econômica e no meio ambiente, exigindo uma formação ao mesmo tempo generalista, no sentido tanto do conhecimento geral, das ciências humanas, sociais, políticas e econômicas, como também de uma formação especializada, constituída de conhecimentos específicos, sobretudo nas áreas culturais, históricas, ambientais, antropológicas, de Inventário do Patrimônio Histórico e Cultural, bem como o agenciamento, organização e gerenciamento de eventos e a administração do fluxo turístico.

O fato é que a profissão de docente, segundo Arruda (2015), ganha destaque nas políticas públicas educacionais atualmente por ser veículo de acesso a uma educação de qualidade, democratização do acesso à cultura, ao trabalho e à informação. No cenário atual, onde existe uma gigantesca disponibilidade de informações cada vez menos sensíveis às fronteiras territoriais e geográficas devido



ao advento de tecnologias de informação cada vez mais desenvolvidas, a profissão torna-se mais versátil e desafiadora.

A qualidade na formação dos profissionais que exercem a docência configura-se de grande relevância, uma vez que esta deve acompanhar o número de cursos que vêm crescendo desde 1995, porém com uma deficiência na qualidade segundo Trigo (2000). A multidisciplinaridade possibilita a interação de variadas formas entre os diversos atores que compõem o Turismo. Vale frisar que algumas áreas - Geografia, Economia e Psicologia, dentre outros - têm no Turismo importantes temas que são investigados e debatidos para um melhor entendimento do seu funcionamento.

Compreender a contribuição de cada área e buscar conciliar isto de maneira que torne viável a construção de um conhecimento (teórico e prático), que vai além das respostas ao mercado, além das necessidades do turista e das especializações profissionais, com preocupações ambientais, sociais e também mercadológicas - mas não como prioritárias - é prerrogativa do papel do professor no curso de Turismo, desde que se tenha o entendimento de que este professor é, também, um educador.

Essa tomada de consciência, abordada, também, por Paulo Freire - um célebre educador brasileiro - é imprescindível na formação docente, uma vez que, segundo ele, "ensinar não é somente um ato mecânico de transferir aos educandos o perfil do conceito do objeto" (FREIRE, 2001). Ainda, conforme Vicente e Michelin (2012), é necessário entender a prática docente como uma ação social, no sentido de que é uma atividade caracterizada pela possibilidade de observação, reflexão, crítica e possível transformação do contexto social em que se está inserido.

Frente aos presentes pressupostos, foi realizada uma pesquisa com os profissionais da área docente em Turismo, instrumentalizada por entrevistas para buscar levantamentos de ordem qualitativos sobre seus perfis, bem como principais motivações e percepções acerca área. Outro aspecto que se busca é uma visão crítica da própria profissão para explorar academicamente e analisar o cenário docente dos cursos de Turismo para construir, então, uma visão crítica e traçar uma perspectiva

sobre os novos cenários e desafios da profissão diante do mercado, da academia, dos docentes e dos discentes. Os procedimentos metodológicos adotados foram a pesquisa bibliográfica para revisitar a literatura que trata do tema e que permitisse dialogar com as questões aqui abordadas. Também foram utilizadas entrevistas semiestruturadas para coleta de dados junto aos professores que colaboraram com a pesquisa e, finalmente, mediante uma análise das entrevistas, foram criadas categorias de análise para melhor entendimento das questões explicitadas.

2 OS CURSOS DE TURISMO NO BRASIL

A partir da abertura do primeiro curso de Turismo do Brasil, em 1971, na faculdade Anhembi Morumbi, em São Paulo, muitos outros cursos surgiram pelo país, com um aumento expressivo na década de 1990 que não se manteve ou não refletiu em aumento das oportunidades de emprego e acabou regredindo, também de maneira expressiva, ao longo dos primeiros anos do século 21 (MATIAS, 2012). De forma a exemplificar a importância que o ensino público assume diante deste cenário, segundo Campos (2007, p.10) "temos 35% dos cursos tecnológicos em Turismo oferecidos pelos CEFETs (atuais IFs) e, ainda assim, subdivididos em áreas específicas como Guias de Turismo, Gestão de eventos, Hotelaria e Hospitalidade, dentre outros".

No quadro a seguir, elaborado por Matias (2012), apresenta-se uma visão comparativa entre os cursos de Turismo e áreas afins, de forma que se possa demonstrar a evolução, seguida por um período de grande expansão e, finalmente, uma retração tanto na oferta quanto na busca de alunos interessados em ingressar em um curso de Turismo ou nas chamadas áreas afins.

QUADRO 1 - Comparativo do Ensino de Turismo e das áreas afins ao turismo (1995 a 2008)

PERÍODO	CURSO DE TURISMO	ÁREAS AFINS AO TURISMO
1995 A 2008	Cresceu o número de cursos até 2007.	Cresceu o número de cursos até 2008.
1995 A 2008	O número de vagas oferecidas no período apresentou crescimento oscilante variando de 76,9% a 5,8%, atingindo índices negativos nos anos de 2005, 2007, 2008 e 2009. O número de candidatos inscritos no vestibular mostrou crescimento até o ano de 2004, a partir de 2005 até 2007 apresentou índices negativos de crescimento. Em 2008, teve crescimento quase inexpressivo de 0,2%.	O número de vagas oferecidas no período apresentou crescimento oscilante, variando de 211,8% a 4,7%. O número de ingressos aumentou de forma moderada, uma média de 10% ao ano.
2008	Taxas de vagas não preenchidas (75,5%); Variação da taxa de candidatos inscritos foi de 0,2%.	Aumento oferta de vagas em 34,2%; Aumento do número de candidatos inscritos em 37,6%; Aumento do número de ingressos em 28,6%; Aumento da taxa de vagas não preenchidas 58,6%.
2009	Aumento da taxa de vagas não preenchidas (79,0%); A taxa de candidatos inscritos apresentou variação de - 40,3%, com queda bastante considerável em relação ao ano anterior.	Número de Ingressos apresentou índice negativo (- 3,4%); Aumento da taxa de vagas não preenchidas (63,1%); O número de candidatos inscritos aumentou 67%.

Fonte: Quadro elaborado por: Marlene Matias (Adaptado para a pesquisa)

Conforme destacado no quadro, o crescimento do número de cursos ocorre até o ano de 2007, com o consequente aumento do número de vagas. No entanto, a partir do ano de 2008 ocorre uma queda no número de vagas preenchidas em cursos de Turismo, enquanto ocorre aumento no ingresso em áreas afins. Já em 2009, o que já se percebe é a redução das taxas de inscrições, seja no Turismo ou nas demais áreas relacionadas.

Nas palavras de Matias (2012, p. 79) autora da pesquisa:

(...) pode-se constatar que o ensino do Turismo está passando por um período de instabilidade, isto é, em 2004 ofereceu o maior número de vagas (59.137) e também teve o maior número de candidatos inscritos no vestibular (81.995). Já a partir do ano seguinte as suas ofertas de vagas, número de candidatos inscritos e número de ingressos começaram a decrescer, apresentando índices negativos de variação anual, exceto candidatos inscritos em 2008, que apresentou índice positivo de 0,2%.

No caso do Turismo, destaca a autora da pesquisa, que a instabilidade também foi provocada devido ao surgimento de cursos originados a partir de disciplinas da matriz curricular do curso de Turismo. Para exemplificar, ela cita o caso de pessoas que se qualificam em Eventos e/ou Hotelaria e que "passaram a ter a opção de fazer cursos específicos dessas áreas do conhecimento. Supõe-se que isso tenha provocado a diminuição da demanda pelos cursos de Turismo" (MATIAS, 2012, p. 79).

3 METODOLOGIA

O presente estudo segue em sua metodologia com um caráter exploratório e descritivo, com o intuito de contribuir para a expansão e compreensão do profissional docente em turismo. Além disso, optou-se por uma abordagem qualitativa, pois a pesquisa esta não se preocupa com representatividade numérica. A pesquisa qualitativa é uma abordagem bastante presente em pesquisas na área das Ciências Sociais Aplicadas.

As características da pesquisa qualitativa são: objetivação do fenômeno; hierarquização das ações de descrever, compreender, explicar, precisão das relações entre o global e o local em determinado fenômeno; observância das diferenças entre o mundo social e o mundo natural; respeito ao caráter interativo entre os objetivos buscados pelos investigadores, suas orientações teóricas e seus dados empíricos; busca de resultados os mais fidedignos possíveis; oposição ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências. (GERHARDT & SILVEIRA, 2009, p. 32)

Com relação aos procedimentos, foi realizada no período de 15 a 30 de abril de 2018 uma pesquisa de campo, o qual "caracterizar-se pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza coleta de dados junto a



pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa" (FONSECA *apud* GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 36).

O método ou instrumento escolhido para a abordagem foi o roteiro de entrevistas. Esse roteiro é bastante utilizado na coleta de informações, uma vez que tal método é mais completo e direcionado, evitando desvio de foco e furos na pesquisa (LAKATOS & MARCONI, 2003). O roteiro de entrevistas foi constituído em 16 perguntas, o qual continha como categorias de análise o levantamento do perfil dos entrevistados, suas perspectivas e visão tanto do turismo como também a atividade em si.

A coleta de dados foi feita presencialmente e online, através de mecanismos que facilitam a comunicação, uma vez que nem todos puderam ser entrevistados pessoalmente. Dez docentes foram entrevistados, uma vez que a preocupação da pesquisa não se baseia em quantidade, sendo abordados os seguintes assuntos: perfil, motivação, perspectivas sobre alguns pontos, dentre eles, mercado *versus* academia, além das vantagens e desafios e por fim direcionamentos e orientações para os alunos da graduação em turismo que se interessam pela docência.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Tendo como ponto de partida a proposta de realização de uma pesquisa relacionada à atividade docente no curso de Turismo, o primeiro passo foi buscar informações a respeito de quantos cursos haveria e se seria possível coletar dados junto a docentes que atuassem em diversas instituições, tanto públicas quanto privadas. Foi realizada uma pesquisa com 09 (nove) docentes de instituições públicas e privadas (UFRN; UERN; IFRN; SENAC-RN).

A partir de um roteiro semiestruturado foram entrevistados os docentes e, em alguns casos, responderam em formulário a questões que aqui serão apresentadas sob três categorias de análise: 1) Perfil; 2) Atuação; e 3) Percepções. A distinção entre estas categorias se deu a partir tanto dos questionamentos realizados quanto das respostas obtidas a partir do roteiro definido previamente. Assim, ao analisar a categoria 1) o qual se refere ao perfil, torna-se possível apresentar algumas

características comuns aos respondentes, além de ressaltar a formação acadêmica e o período de experiência na carreira docente.

Já a categoria 2) Atuação nos permite explorar um pouco mais a fala dos entrevistados mediante à apresentação das motivações que o levaram à carreira acadêmica, bem como a influência da formação em sua atuação, além dos desafios e pontos positivos da docência.

Finalmente, na categoria 3) Percepções, serão apresentadas, de maneira breve, as análises dos professores em relação ao mercado, às grades curriculares dos cursos que ministram aulas e também em relação aos discentes. Partindo da ideia de que a educação é, em si, um ato social, utilizar tal categoria nos permite uma maior aproximação da visão do principal mediador do processo de construção do conhecimento em relação a outros elementos deste mesmo processo.

As preocupações levantadas nessa pesquisa remetem a uma série de lacunas não só na formação do Bacharel em Turismo e dos professores da área, mas também nos leva a analisar o papel do estudante, seja de nível técnico ou superior, em busca de um diploma para atuar no mercado. Questiona-se a reprodução de práticas e teorias absorvidas em "templos" de conhecimento que, em realidade, são dissonantes das necessidades da sociedade, atribuindo ao discente papel de mero espectador do processo educacional,

4.1 PERFIL DOS RESPONDENTES

Para delinear o perfil daqueles que aceitaram colaborar com esta pesquisa, serão utilizados apenas números de identificação aleatória, uma vez que os nomes dos colaboradores serão mantidos em sigilo. Dessa forma, apresentam-se na tabela abaixo as informações gerais dos perfis.

Tabela 01 - Dados gerais dos entrevistados

Id.	Gênero	Idade	Renda	Tempo de atuação	Local de trabalho	Formação Acadêmica
1	Masculino	46 a 55	Acima de 8 salários m.	20 anos	UERN	Estudos Sociais (L) Turismo (B) Pós graduação (M+D)
2	Feminino	46 a 55	De 4 a 6 salários m.	2 anos e 4 meses	Ex-IFRN	Guia (T)/ Agente de viagens/ Recepcionista/ Turismo (B) Aux. Enfermagem
3	Masculino	46 a 55	Produtividade de (Hora/aula)	20 anos	Senac	Turismo (B) Pós graduação
4	Masculino	36 a 45	Acima de 8 salários m.	14 anos	UFRN	Turismo (B) Pós graduação (M+D)
5	Masculino	36 a 45	De 2 a 4 salários m.	11 anos	IFRN	Guia de Turismo (T) Turismo (B)
6	Feminino	26 a 35	Acima de 8 salários m.	13 anos	UFRN	Turismo (B) Pós graduação (M+ D= ADM)
7	Masculino	36 a 45	De 4 a 6 salários m.	10 anos	IFRN	Guia (T)/ Turismo (B) Geografia (L) Pós graduação (M)
8	Feminino	36 a 45	Acima de 8 salários m.	13 anos	UERN	Turismo (B) Biologia (L) Pós graduação (M + D)
9	Feminino	36 a 45	Entre 4 e 6 salários mínimos.	14 anos	UFRN	Turismo (B) Filosofia (B) Pós graduação (M+D)

Fonte: Dados da pesquisa

LEGENDA: (T) TECNÓLOGO (L) LICENCIATURA (B) BACHARELADO (M) MESTRADO (D) DOUTORADO

4.2 ATUAÇÃO

Em relação às percepções advindas da experiência enquanto docente, abordamos questões como os motivos que levaram à carreira acadêmica, a maneira que a formação influencia na atuação, qual a relação entre conteúdos teóricos bem como sua respectiva aplicação prática e quais seriam os principais desafios e aspectos positivos da docência em Turismo.

Em relação aos motivos, podemos identificar semelhanças nas falas de professores no tocante às oportunidades e à possibilidade de transmitir algum conhecimento acumulado através da prática no mercado. A tabela nos mostra brevemente alguns pontos destacados nas falas dos colaboradores:

Tabela 2 - Motivações na opção pela docência

MOTIVOS	
CONHECIMENTO	OPORTUNIDADES
Contribuir na formação/ ampliar conhecimento (Prof. 2)	Oportunidades de trabalho/ contato com o público (Prof. 4)
Diferenciar do curso técnico; senso crítico. (Prof. 5)	Não foi escolha, "foi acontecendo" (projeto de extensão turismo nas escolas) (Prof. 6)

Fonte: Dados da pesquisa

Quanto à formação acadêmica, os docentes foram unânimes em destacar a importante influência, principalmente quando há uma aproximação das práticas do mercado, e em relação a uma maior segurança que a formação em turismo atribui ao ministrar disciplinas.

Ainda sobre a atuação, questionamos sobre a relação estabelecida entre os conteúdos teóricos e a aplicação prática. Nesse aspecto, nota-se a preocupação em aplicar os conteúdos a partir de iniciativas como "Debates, projetos, realização de eventos", "imersão com consultoria" e até mesmo na construção da visão do "guia de turismo como consultor turístico".

Por fim, buscou-se identificar os principais desafios e aspectos positivos da docência em Turismo. Nesse ponto, as opiniões vão que os desafios estão desde o perfil do aluno e a conscientização sobre o mercado até a colocação no mercado de trabalho. Já em relação aos pontos positivos, destaque para o índice de satisfação apresentado pelos entrevistados. Na tabela a seguir, serão apresentados alguns pontos identificados como ilustrativos extraídos da fala dos respondentes:

Tabela 3 - Desafios e Pontos positivos

DESAFIOS	PONTOS POSITIVOS
Colocação no mercado de trabalho como docente (público ou privado).	Prazer em contribuir com o crescimento do aluno.
Convencer que trabalhar com Turismo não é "ser turista".	Colaborar com o mercado. Pôr em prática a teoria.
Perfil do aluno: Turismo não é a área de maior interesse.	Enfrentar desafios e trabalhar com a juventude.
Conscientizar os alunos (novos gestores/consultores) sobre o Mercado.	Poder dinamizar as aulas.

Fonte: Transcrição das entrevistas (dados da pesquisa)

4.3 PERCEPÇÕES

Ao categorizar a análise a partir das percepções dos docentes, pretende-se apreender questões relevantes, seja a respeito dos alunos (seja a nível técnico ou superior), bem como da estrutura curricular à qual está vinculado e, finalmente, do mercado.

De maneira geral, a percepção dos docentes, atualmente, em relação aos discentes de turismo surge de forma não tão entusiasmada, uma vez que, segundo a maioria dos docentes entrevistados, o nível de interesse e comprometimento dos alunos decaiu na última década, bem como ocorreu um aumento da evasão. Pode-se comprovar essa assertiva, tomando como base um posicionamento do Governo Federal a respeito da situação do ensino superior no Brasil o qual o curso de turismo também está inserido, (SANTOS, 2016):

(...) de todos os alunos que ingressaram no **ensino superior** em 2010, cerca de metade (49%) abandonaram os cursos até o quarto ano, em 2014. O dado mostra a principal dificuldade do país na graduação: fazer com que os estudantes escolham o curso mais alinhado ao perfil pessoal e, principalmente, que concluam o ensino superior. O cenário é ainda pior: no ano passado o Brasil voltou a registrar queda no número de novos alunos, fenômeno que não acontecia desde 2009 (...).

Para exemplificar os pontos comuns nas falas dos entrevistados, serão destacadas aqui as dicotomias apresentada por um docente ao realizar sua breve análise sobre os alunos: "Comprometidos X Apáticos e reclamões; Proativos X Dependentes do Professor; e Os que serão Turismólogos X Os que farão outro curso." (Prof. 4).

Em relação à grade curricular, percebeu-se certo contentamento dos profissionais, uma vez que as grades estão sendo atualmente constantemente reformuladas e há uma preocupação real em associar teoria e prática, em outras palavras, realizar pesquisas, projetos e pô-los em prática, tornou-se uma realidade. Nas palavras dos colaboradores:

"O mercado e a grade (academia) deveriam estar mais unidos. A academia bate fortemente na tecla da teoria, entretanto, sente-se a necessidade da prática de tal assunto" (Prof. 5).



"Contempla a exigência do mercado, mas na execução do projeto, percebo que estamos ainda deficitários" (Prof. 4).

"Grade curricular nova, foi atualizada recentemente, até agora temos reações positivas" (Prof. 6).

Já o mercado, este continua dinâmico, buscando profissionais com inúmeras competências. Mas vale salientar que o mesmo mercado apresenta certa resistência em valorar o profissional turismólogo, talvez a falta de regulamentação profissional seja, segundo alguns entrevistados, um dos responsáveis por isso:

"Poucos percebem o papel do profissional. Menos cursos é um sinal de consolidação do mercado." (Prof. 4)

"[...] no mercado temos a falta de reconhecimento do profissional turismólogo" (Prof. 6).

Em meio a todo esse cenário, os entrevistados foram questionados acerca das dicas que dariam para os turismólogos que desejam se inserir na carreira de docência. Alguns sinalizaram a necessidade de se ter amor pelo que faz, mas a maioria não hesitou em mencionar a importância da qualificação, e isso implica em buscar disciplinas que abordem, por exemplo, a didática – imprescindível para quem deseja estar em sala de aula.

Afinal, se se pretende formar e informar novos profissionais para o mercado, também deve haver a preocupação de que tais profissionais sejam reflexivos acerca de seu papel na sociedade. Retomando as falas de alguns respondentes, no que tange a falta de reconhecimento/valorização profissional, por que não se pensar em uma formação diferenciada para uma atuação diferenciada? Valorizar o espaço já conquistado e instrumentalizar alunos para futuras conquistas para a profissão, pensando de forma coletiva e organizada. Reconhecer que o desenvolvimento de potencialidades interpessoais, além de capacidade de posicionamento crítico relevante também é integrante da formação profissional do indivíduo enquanto sujeito social.

Analisar a atuação docente, enquanto aluno, é uma prerrogativa da função de um estudante como sujeito crítico inserido em um ambiente de formação e informação para a prática social. Após considerar as implicações da formação

docente, como investimentos (tempo, dinheiro, cursos de qualificação, etc) e formação continuada (visando a busca por melhorias na atuação) se fazem necessário abordar duas questões: a primeira, de ordem estrutural da educação -, que aponta para as significativas transformações sofridas pela humanidade ao longo das eras, principalmente nos últimos anos, que trouxeram mudanças nas formas de se relacionar tanto socialmente quanto na relação entre homem e ambiente, mas que mantiveram quase intactas várias práticas relativas ao ato educacional, ou seja, as formas de se transmitir conhecimentos; e a segunda, em âmbito comportamental - que aborda desde o perfil dos professores (e um direcionamento para uma carreira acadêmica) até o perfil dos alunos (que se sentem frustrados e desmotivados em vários cursos de graduação) de forma a questionar as funções de cada um no processo educacional.

Ao final de todas estas questões, destinou-se um espaço para sugestões, críticas ou apontamentos pertinentes à pesquisa. Destaque para a visão de um dos respondentes acerca do aluno:

" [...] os alunos "não têm muito o que perder, logo, se faz necessária a representatividade no que tange o âmbito privado e público, a fim de buscar melhorias para classe, reconhecimento e até mesmo a continuidade de instituições federais, já que, no cenário atual, a privatização da educação está tomando força." (Prof. 5)

Após essa colocação, cabe o entendimento da importância da participação do docente no processo de constituição de nossa realidade social. Tendo em vista que a educação não é reconhecida e nem valorizada, muito menos alvo de grandes investimentos e o turismo tem sido bem visto por empresários e governantes como estratégico na hora de investir, fica a provocação, portanto: "Caberia ao Turismo, em âmbito acadêmico, fomentar ações de promoção da educação?".

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O surgimento de novas áreas acadêmicas, a exemplo do Turismo, amplia a concorrência e a difusão de conhecimento em áreas de grande proximidade. Diante disso, torna-se difícil não pensar na estrutura educacional, uma vez que é possível identificar a desmotivação dos alunos e também alguns anseios nas falas dos

professores, no sentido de que o aluno como uma espécie de "cliente" não tem se mostrado muito satisfeito e engajado. Além disso, a partir da pesquisa realizada não se identifica como preocupação a busca de uma estratégia que vise a alteração deste panorama.

Não seria, então, a oportunidade dada a diferenciação atribuída aos cursos de Turismo, de suscitar uma mudança mais efetiva no próprio processo educacional? Incluindo aí, eventualmente, maior participação dos alunos desde a sugestão até mesmo na aplicação de conceitos distintos nos critérios de organização (disposição em sala de aula, horários e formas de avaliação, por exemplo).

Por fim, diante de inúmeras possibilidades que o Turismo oferece e dispõe, faz-se necessária a reflexão sobre a atuação de cada agente, pois a carreira docente é de extrema importância para estabelecer novos horizontes profissionais, mas não se limitando a este aspecto, uma vez que professores, geralmente, deixam suas contribuições muito além do meio acadêmico, são lições para a vida.

Como apontamento final desta pesquisa, indica-se a necessária reflexão do papel do docente no processo de formação de profissionais qualificados para atuarem no setor do Turismo, incitando outras pesquisas concernentes aos espaços e formatos da educação superior em Turismo no contexto atual.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, E. P. ARRUDA, D. E. P. **Educação à Distância no Brasil: Políticas Públicas e Democratização do Acesso ao Ensino Superior**. Educ. rev.[online].2015, vol.31, n.3, pp.321-338. ISSN 0102-4698.

BASSINELLO, P. Z. **Produção do Conhecimento e Formação do Turismólogo na Docência em Turismo: uma viagem pela rota dos sentidos**. Dissertação de Mestrado. UNIMEP. Piracicaba/SP. 2008.

BRASIL - **Ministério da Educação e Cultura**. Parecer CNE/CES 288/2003. ENSINOSUPERIOR.2003. Disponível em
<<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0146.pdf>> Data de acesso: 30.04.18.

CAMPOS, A. M. N. **A Prática de ensino dos docentes do Curso de Turismo do CEFET/PA - uma análise centrada na metodologia do ensino**. Revista Urutágua (DCS/UEM). Maringá/Paraná. n.9. 2004.



GERHARDT, T. E. SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa** / [organizado por] Tatiana Engel Gerhardt e Denise Tolfo Silveira ; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica** . – 5. ed. – São Paulo : Atlas 2003.

MATIAS, M. **Turismo: o ensino de graduação no Brasil**. Turismo & Sociedade. Curitiba, volume 5, número 1, p. 58-81, abril de 2012.

NAVES, I. C. F. NIEHUES, L. G. STURION, L. **CURSOS DE TURISMO E HOTELARIA: UMA PREOCUPAÇÃO COM O PREPARO PARA A DOCÊNCIA**. UNOPAR.

FREIRE, Paulo. **Política e Educação**: ensaios. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001. 57 p. (Coleção Questões da Nossa Época. V. 23).

SANTOS, B. F. 10 Números que mostram como está a educação superior no Brasil. São Paulo. **Revista Exame**, 2016. Disponível em:<<https://exame.abril.com.br/brasil/10-numeros-que-mostram-como-esta-o-ensino-superior-no-brasil/>> Data de acesso: 30.04.18.

VICENTE, T. R. MICHELIN, R. L. **Formação didática-pedagógica dos docentes em Turismo**: uma análise sobre os mestres do Programa de Pós-Graduação em Turismo - UCS. Semintur - Anais do Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul. Caxias do Sul/RS. 2012.